

UTILIZAÇÃO DO ÍNDICE CLIMÁTICO DE CRESCIMENTO DE PASTAGENS EM
AGROMETEOROLOGIA OPERATIVA - II. AZEVÉM (LOLIUM MULTIFLORUM).

José Fernando A.S. da Mota¹

Luiz Augusto Verona²

Com o objetivo de informar aos pecuaristas do Rio Grande do Sul as condições climáticas que permitem uma determinada lotação de pastagem cultivada de azevém foi desenvolvido um modelo matemático para expressar a relação entre o índice climático de crescimento de forrageiras temperadas proposto por Fitzpatrick e Nix e o rendimento de matéria seca. Os dados de matéria seca foram obtidos de uma publicação da Estação Experimental de São Gabriel da Secretaria de Agricultura do RS, que os obteve em experimento de campo com registros mensais de crescimento nos anos de 1960 a 1964. O índice climático foi determinado com dados meteorológicos de Bagé, utilizando observações de temperatura média, radiação solar e determinações de ER/EP para solos com 80 mm de capacidade máxima de água disponível. O ajuste que apresentou melhores estimativas foi uma curva parabólica com $r=0,59$ (significativo ao nível de 1%) e o modelo $Y = 1,59 + 10,03x - 13,13x^2$ onde x é o índice climático médio diário para um determinado intervalo de tempo e Y = unidades animais/ha. A Central de Alerta Agrometeorológico do Sul avisa diariamente aos pecuaristas através do rádio e televisão o número de unidades animais/ha que as pastagens de azevém suportaram adequadamente nos 15 dias anteriores permitindo aos produtores regular a lotação dos poteiros de acordo com as condições climáticas prevaescentes em cada época de um determinado ano.

1. Prof. Adjunto, Departamento de Fitotecnia, FAEM, UFPEL, Pelotas.
2. E.Agrê., Central de Alerta Agrometeorológico do Sul, UFPEL/CNPFT/CPATS.